

# Povos Indigenas no Brasil

Fonte 10 Estado de S. Paulo Class.: 16

Data 22/06/83 Pg.: \_\_\_\_\_

## As fórmulas do senador para ocupar a Amazônia

Éis a fórmula do senador e empresário Severo Gomes para a ocupação racional da Amazônia: extinguir todos os incentivos fiscais como forma de reabrir as "fronteiras agrícolas" da região, desenvolver planos de colonização pelo Inera — com o objetivo de resolver os conflitos de terra — e empregar pesquisa científica para garantir a continuidade da produção agrícola. São esses três os pontos básicos apontados pelo senador no depoimento que ele prestou anteontem à noite para o "Projeto Memória da Amazônia", gravado no Museu da Imagem e do Som, e patrocinado pela Associação dos Empresários da Amazônia.

Após um breve relato sobre sua carreira política e de empresário, o senador fez uma avaliação crítica da forma como vem sendo ocupada toda a região. Um dos principais erros apontados pelo senador (proprietário de 60 mil hectares de terras em Conceição do Araguaia, no sul do Pará), é a manutenção da política de incentivos fiscais, que, para ele, deve ser suspensa imediatamente, porque até hoje ela não trouxe benefícios.

Um dos problemas fundamentais causados pelos incentivos fiscais, segundo o senador, é a dificuldade de os fazendeiros tradicionais terem acesso à terra. "Hoje — explicou Severo Gomes — somente a grande empresa tem condições de comprar terras e de se instalar na região, mas com o único interesse de utilizar os incentivos fiscais concedidos pelo governo".

Ele acredita que isso fechou as "fronteiras agrícolas" da região porque o fazendeiro tradicional, do tipo que conquistou o Oeste paulista plantando café e que não obtém recursos, não tem condições de competir com os grandes grupos econômicos. O senador acha que a ocupação da Amazônia deveria ser feita como no passado, ou seja, com base na iniciativa dos fazendeiros tradicionais.

Outro grave erro ocorrido na região, segundo o senador, foi a venda de áreas nas regiões de campos e ribeirinhas, as quais eram ocupadas desde o século passado por posseiros. Esse problema, disse, aconteceu no Estado do Amazonas, e em Mato Grosso, cuja ocupação foi totalmente "caótica", originando os atuais conflitos de terra. "É curioso — acrescentou — que esse problema

está ocorrendo justamente onde há maior disponibilidade de terras e menor concentração populacional do País".

O senador do PMDB, que faz experiência com cacau, dendê e seringueira em suas terras da região de Conceição do Araguaia, compradas em 1963, apontou ainda o imediatismo dos negócios das empresas como outro problema enfrentado pela região. "A grande empresa — afirmou — faz um projeto e tem de realizá-lo em curto espaço de tempo." Isso, segundo ele, provoca distorções, como o trabalho escravo, por exemplo, que ele disse ter presenciado durante muito tempo na área.

O esquema de trabalho "escravo" consistia basicamente numa espécie de servidão por dívidas, onde o trabalhador ficava preso à fazenda ou à plantação porque não tinha dinheiro suficiente para pagar seus débitos.

### FALTA DE PESQUISA

Outra questão abordada pelo senador em seu depoimento — o 23º para o "Projeto Memória da Amazônia" — foi a falta de pesquisa científica para o acompanhamento do impacto ambiental provocado pela ocupação da região. Na sua opinião, "é preciso saber com que velocidade o solo da região vem-se degradando, mas o Ministério da Agricultura e a Embrapa não se têm interessado em pesquisar os efeitos de práticas da agricultura antigas, como a queima da mata, que queima também a matéria orgânica do solo".

Severo Gomes falou ainda sobre a necessidade de se defender o meio ambiente contra eventuais "agressões" de projetos econômicos. Para ele, a cana-de-açúcar pode ser uma boa opção para a região e uma importante alternativa na estratégia de produção de álcool combustível. Ele criticou as entidades conservacionistas que defendem a manutenção da Amazônia como um "jardim botânico". "O papel do homem — argumentou o senador-empresário — é explorar sem destruir o meio ambiente."

A questão básica sobre a ocupação do território, na opinião de Severo Gomes, é a seguinte: como a Amazônia deve ser ocupada para ajudar o povo brasileiro? Ele acha que esse problema pode ser resolvido pela iniciativa privada, que conduziria à expansão das "fronteiras agrícolas" da região.